

BANQUEIROS DESUMANOS: DEMISSÕES EM MASSA ÀS VÉSPERAS DO NATAL

Os bancos que atuam no Brasil seguem batendo recordes de lucro e ainda assim continuam mandando para a rua milhares de trabalhadores pais e mães de família.

As cinco principais instituições financeiras - Bradesco, Itaú, Santander, BB e Caixa - lucraram juntas R\$ 54,8 bilhões nos primeiros nove meses de 2015, 24,3 % a mais em relação ao mesmo período do ano passado. Ainda assim, fecharam mais de 11 mil postos de trabalho.

E não há nenhuma justificativa para as dispensas a não ser economizar com a folha salarial

para aumentar os lucros, visando ao pagamento de bônus cada vez mais altos para os diretores.

Trabalho não falta. Somados, os cinco maiores bancos possuíam em outubro deste ano 303 milhões de clientes ante 292 milhões no mesmo mês do ano passado. São 11 milhões de correntistas a mais em apenas um ano.

Além do corte de vagas, a rotatividade também enche os cofres dos banqueiros. É o que revela levantamento da Contraf-CUT, em conjunto com o Dieese. O setor bancário contratou 27.503 funcionários e demitiu 33.822 nos primeiros dez

meses deste ano. O salário médio dos admitidos foi de R\$ 3.507,23, cerca de 49,3% menor que a média de R\$ 6.246,41 dos desligados.

Ou seja, os lucros astronômicos são obtidos por meio de uma fórmula perversa: demissões, sobrecarga de trabalho, aumento das metas e pressão pelo seu cumprimento que leva ao assédio moral. Tudo isso resulta em um grande número de adoecimentos na categoria.

Na região de Catanduva, essa prática também ocorre e é combatida, diariamente, pelo Sindicato dos Bancários. **Veja mais nas páginas 3, 4 e 5.**

SOMOS CONTRA! NO SENADO, PLS 555 ABRE PORTAS À PRIVATIZAÇÃO

A transformação de todas as estatais – federais, estaduais e municipais – em sociedades anônimas e a alteração nos estatutos de empresas de economia mista são algumas das determinações do Projeto de Lei do Senado 555, de 2015, chamado “Estatuto das Estatais”, que está em regime de urgência e pode ser votado pelos senadores a qualquer momento.

Sob pretexto da “transparência” na condução das estatais, a proposta traz a determinação de que empresas como Caixa Federal, Correios, BNDES e outras 100% públicas teriam de se transformar em sociedades anônimas, com ações negociadas na bolsa. Ela enfraquece as empresas públicas e representa a abertura de um novo ciclo de privatizações.

No caso da Caixa, além de passar a atender necessidades do mercado, o papel social estaria comprometido, pois o dispositivo retira a obrigatoriedade de programas como o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida.

Já Banco do Brasil, Petrobras e Eletrobras, de economia mista, sofreriam alterações em seus estatutos, vetando, por exemplo, a participação de membros do movimento sindical nos conselhos de administração.

Além disso, detalhamentos do estatuto tornariam a gestão das estatais ainda mais dificultosa e engessada, causando estrangulamento e reduzindo a eficiência, o que carreará argumentos a favor da privatização.

O PLS 555 nasceu da junção de duas iniciativas de senadores tucanos, o PLS 167, de Tasso Jereissati, e o PLS 343, de Aécio Neves. Todo o movimento sindical está mobilizado a fim de barrar sua aprovação. O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região apoia essa luta.

Sindicato e Instituto Certifica oferecem curso para CPA-10

O Sindicato firmou parceria com o Instituto Certifica para que os bancários de sua base tenham acesso facilitado ao curso preparatório para a CPA-10. As aulas serão realizadas no auditório do Sindicato, às quartas-feiras, a partir das 19h30, com início em 6 de janeiro.

O Instituto Certifica tem em seu corpo docente Carlos Alexandre Vieira, gerente de serviços, financeiro há 10 anos, graduado em Direito, MBA em Gestão Empresarial e CPA-20; Guilherme Marques, gerente de relacionamento, financeiro há 9 anos, graduado em História e CPA-20; e Vinícius de Souza, gerente geral, financeiro há 9 anos, graduado e pós-graduado em Economia e CPA-20.

A Certificação Profissional Anbid Série 10, ou CPA-10, atesta que profissionais que desempenham atividades de comercialização e distribuição de produtos de investimento diretamente ao público investidor em agências bancárias, bem como de atendimento ao público investidor, tenham conhecimento do mercado financeiro.

A CPA-10 é considerada um diferencial pelas instituições financeiras ao contratar, tendo em vista a obrigatoriedade da certificação para comercialização de produtos de investimento, mas também devido à credibilidade que a certificação adquiriu em atestar que os profissionais possuem os conhecimentos exigidos pelo mercado.

**Bancários
Sindicalizados**
R\$ 250 à vista
ou 3x R\$ 90

**Bancários
Não Sindicalizados**
R\$ 360 à vista
ou 3x R\$ 130

Informações e Inscrições
(17) 4141-0558
(17) 3522-2409
certifica.cpa10@gmail.com

MENSAGEM AO LEITOR

O ano de 2015 ficará marcado pela demonstração de união e perseverança dos bancários de todo o país, que realizaram uma das greves mais duras e longas da categoria, rompendo a resistência das instituições financeiras que, durante quase um mês de paralisação, insistiram em apresentar propostas vergonhosas que sequer repunham a inflação.

Com os resultados da Campanha Nacional, em 12 anos de lutas, os bancários acumulam agora 20,83% de ganho real nos salários, 42,3% nos pisos e 26,3% nos vales. Somaram-se a isso, ano após ano, benefícios importantes como o vale-cultura, o abono-assiduidade, a licença-maternidade ampliada e a igualdade de direitos para casais homoafetivos.

Por outro lado – e infelizmente –, estamos assistindo à subida incessante dos lucros dos bancos, travando lutas diárias na tentativa de exigir, frente a tais ganhos astronômicos, que trabalhadores e clientes sejam respeitados.

Não há motivos para que, em tal cenário, haja tanto descaso.

Mas os banqueiros seguem irredutíveis com sua fórmula perversa, regada a demissões, sobrecarga de trabalho, elevação das metas e pressão pelo seu cumprimento que levam ao assédio moral. A receita perfeita para adoecer a categoria.

O que os banqueiros não sabem é que não vamos desistir. Ao contrário, estamos cada vez mais fortalecidos nessas batalhas por mais respeito, direitos e conquistas. Em 2016, estaremos em diálogo constante com nossa categoria, como sempre fizemos, para reivindicar dos bancos as melhorias necessárias.

Que em 2016, possamos celebrar mais, ainda mais, nossos avanços.

Paulo Franco
Presidente do Sindicato



Com a aproximação do Natal, o Sindicato já se prepara para promover a tradicional campanha “Natal de Brinquedo”, uma ação solidária que, há 21 anos, presenteia crianças de comunidades carentes da região. “É com muita alegria que estamos mantendo esta iniciativa há tanto tempo. Para nós, pode ser um simples brinquedo que estamos doando, mas sabemos que ele faz toda a diferença para as crianças que serão presenteadas”, afirma o presidente Paulo Franco. A entrega dos presentes será feita pelo Papai Noel em creches de Catanduva e Monte Alto. Em 2014, o Sindicato distribuiu mais de dois mil brinquedos.

Bancário de Prudente ganha carro na Campanha de Sindicalização

A Fetec-CUT/SP finalizou sua 3ª Campanha de Sindicalização com o sorteio de um carro zero quilômetro. O bancário Gustavo Eduardo M. Paris, do Sindicato de Presidente Prudente, foi o ganhador.

Participaram da campanha todos os sindicatos da base do interior do Estado. “A campanha foi extremamente positiva e contribuiu para o aumento de 18% de bancários sindicalizados”, ressaltou Luiz César de Freitas, o Alemão, presidente da entidade cutista.

Presidente do Sindicato de Catanduva, Paulo Franco comemorou o sucesso e o envolvimento dos bancários. “Fortalecemos o diálogo com a categoria para contar com ela nos momentos de decisão e ação.”



► Caixa

CEF precisa contratar com urgência



► HSBC

Defesa dos Empregos

Dirigentes sindicais que representam os bancários do HSBC reuniram-se em Curitiba, em novembro, para avaliar as ações realizadas em defesa do emprego dos trabalhadores, frente à venda das operações do banco ao Bradesco, e debater os próximos passos dessa luta.

Recentemente, o Cade - Conselho Administrativo de Defesa Econômica autorizou a participação da Comissão de Organização dos Empregados (COE) no processo de ven-

da HSBC/Bradesco como terceiro interessado. Coordenadora da COE, Cristiane Zacarias destaca que, além das inseguranças que rondam os bancários, o processo de venda também ampliou o assédio moral.

“Este é um momento decisivo para os trabalhadores do HSBC. Desde o anúncio de venda, a prioridade sempre foi o emprego dos bancários e essa é nossa luta”, ressalta o dirigente Luiz Eduardo Campolun- go, do Sindicato de Catanduva.

► Região

Curso em Monte Alto

O Conselho Municipal de Políticas Anti-Drogas (Compad) de Monte Alto promoverá o 1º Curso de Capacitação de Agentes Multiplicadores na Prevenção às Drogas.

A iniciativa tem apoio da Polícia Civil, a partir do Denarc - Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico e da Dipe - Divisão de Prevenção e Educação.

O Sindicato tem dois representantes no órgão: o bancário aposentado Silvio Vital, presidente, e o dirigente Aparecido Augusto Marcelo.

As aulas serão ministradas de 14 a 18 de dezembro, das 12h30 às 17 horas, no Anfiteatro Municipal de Monte Alto. As inscrições são gratuitas e limitadas, e podem ser feitas na Secretaria de Assistência Social.

A capacitação é direcionada a profissionais da saúde, educação e assistência social, pais, professores, líderes comunitários e religiosos, e demais interessados no tema.

A Fetec-CUT/SP e o Sindicato dos Bancários de Catanduva apoiam a causa. Informações:(16)3242-1566.

A campanha ‘Mais Empregados Para a Caixa, Mais Caixa Para o Brasil’ segue firme, já que a direção do banco não aceitou debater a contratação de empregados na campanha nacional deste ano e não há previsão de solução para a demanda.

Uma das principais atividades da campanha é a realização de atos em unidades do banco e a coleta de assinaturas em um abaixo-assinado que pede mais empregados.

Os documentos preenchidos nos atos realizados em São Paulo - total de 6.321 assinaturas até o momento - foram encaminhados para a Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa) em 18 de novembro.

“Enquanto a Caixa se esquivava, a realidade nas unidades de todo o país é de empregados sobrecarregados e mais doentes, e de clientes e usuários sofrendo à espera de atendimento”, critica o dirigente Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony.

De acordo com a CEE, cerca de 30 mil aprovados no concurso público de 2014 continuam aguardando convocação. Para piorar, neste ano, mais de 3 mil trabalhadores do banco deixaram a empresa por meio do Plano de Apoio à Aposentadoria.

Para a CEE, o posicionamento da Caixa é um desrespeito. “Em outubro do ano passado, quando o ACT 2014/2015 foi assinado, havia autorização para a Caixa ter 103

mil empregados. Na época, o banco contava com 101 mil trabalhadores, quantitativo já considerado insuficiente para atender a demanda”, destaca Fabiana Matheus, coordenadora da comissão e diretora da Fena.

Segundo ela, independentemente da posição da Caixa, a luta por mais empregados será intensificada.

O presidente da Federação, Jair Pedro Ferreira, ressalta que a empresa tem condições de contratar. “A Caixa tem sido essencial no desenvolvimento econômico e social do Brasil nos últimos anos. Reduzir os postos de trabalho é uma forma de enfraquecer a instituição, o que não podemos aceitar”, avalia.

Números

A Caixa fechou 2.416 postos de trabalho nos últimos 12 meses. O corte acarreta aumento da sobrecarga de trabalho, a qual os empregados da instituição estão submetidos, já que no mesmo período a base de correntistas e poupadores aumentou 5,3 milhões, totalizando 82,4 milhões de clientes - alta de 6,8%.

Abaixo-Assinado

Uma das ações para forçar a Caixa a contratar é a coleta de apoio ao abaixo-assinado. O objetivo é chegar a 100 mil assinaturas até janeiro.

Imprima o Abaixo-Assinado
<http://goo.gl/Pqp1vc>

CONVÊNIOS EXCLUSIVOS

FARMÁCIA Santa Tereza

Oferece 21% de desconto em medicamentos éticos, 40% genéricos e similares, 15% fórmulas e perfumaria e 50% na Farmácia Popular.

(16) 3342-6931
Rua Emílio Carlos, 295
Ibitinga-SP

IDIOMAS CNA

Oferece descontos especiais a bancários sindicalizados em cursos de inglês e espanhol.

(17) 3522-1761
Rua Bahia, 6
Catanduva-SP

FARMÁCIA Farma Conde

Oferece descontos especiais em medicamentos éticos; genéricos e similares com até 96% de desconto.

(17) 3523-6217
Rua Maranhão, 283
Catanduva-SP

MAIS NO SITE
www.bancariosdecatanduva.com.br

► Banco do Brasil

BB 'induz ao erro' em compensação de horas



ção será de, no máximo, uma hora por dia até 15 de dezembro.

Ao abordar o desconto de quem não fizer a compensação, o BB induziu o trabalhador ao erro ao afirmar que o período não compensado seria descontado. Depois, reconheceu que a informação não procede, ou seja, as horas excedentes serão anistadas.

“Tão logo assinou o acordo, o BB logo quis confundir e induzir os funcionários ao erro. Não vamos aceitar que o BB queira impor represálias a quem lutou legitimamente na defesa de seus direitos”, critica o dirigente Roberto Carlos Vicentim.

Segundo ele, a intenção do banco é exatamente essa: ameaçar para que o funcionário não faça greve. “É uma forma de retaliação, pressão e assédio moral. É uma prática antisindical, que deve ser combatida.”

A greve da categoria bancária terminou após 21 dias com acordo que garantiu anistia de boa parte dos dias parados: 63% para jornada de 6

horas e 72% para jornada de 8 horas.

As bases sindicais que permaneceram em greve até 27 de outubro têm de compensar esse dia de para-

lisação entre 16 de dezembro a 29 de janeiro. Se isso não ocorrer apenas esse dia será descontado. Em Catanduva, a greve terminou no dia 26.

O Banco do Brasil está sendo pressionado pelo movimento sindical devido à sua intransigência no processo de compensação das horas não trabalhadas durante a greve.

Em comunicado interno, o BB impôs aos grevistas o cumprimento de uma hora inteira na compensação, o que obriga o trabalhador com jornada de seis horas a fazer intervalo de almoço também de uma hora.

Entretanto, o acordo assinado pelo banco prevê que a compensa-

Cassi tem de ser forte e para todos

Investimento no modelo de Atenção Integral à Saúde, manutenção do princípio da solidariedade e garantia de cobertura do plano para ativos, aposentados, dependentes e pensionistas. Essas foram premissas defendidas pelos representantes do funcionalismo, da ativa e aposentados na retomada da mesa de negociação específica com o BB sobre a situação deficitária da Cassi, em novembro.

Na reunião, os trabalhadores discordaram da proposta do banco público de criação de um fundo para pagamento de compromisso pós-laboral. Isso significaria ao BB antecipar suas contribuições à Cassi mas, em contrapartida, deixar de repassar à en-

tidade seu percentual (4,5%) relativo a futuras aposentadorias.

Os funcionários propuseram cronograma de negociações mais intensivo e que sejam apresentadas propostas para serem discutidas, tanto no âmbito da sustentabilidade de longo prazo da caixa de assistência quanto em questões financeiras emergenciais.

Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, destaca que a retomada das negociações com o banco é de extrema importância. “Vamos iniciar um calendário de mobilização em prol da Cassi. A construção de acordo que garanta a sustentabilidade da Cassi passa pelo envolvimento de todos.”

► Itaú

Fim de ano chegou e o Itaú já distribuiu os presentes

O Itaú costuma usar em suas peças publicitárias o slogan “Isso muda o mundo”, mas o que ele tem feito é mudar para pior “o mundo” dos seus trabalhadores. Mesmo com lucro líquido de R\$ 18,059 bilhões nos primeiros nove meses de 2015, resultado 20,7% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, o banco segue demitindo seus trabalhadores, alegando baixa performance e falta de ética.

“O significado da palavra ética, aliás, o Itaú parece desconhecer. O banco demite funcionários em pleno expediente, na frente de colegas e clientes, o que é um verdadeiro absurdo. Chegou ao ponto de uma cliente da agência 7418 de Catanduva presenciar a demissão de sua gerente enquanto esperava para ser atendida. Sabemos que foi a sra. Beatriz Souza Morceli, gerente regional de Agência, quem efetuou o desligamento, demonstrando total falta de

preparo”, critica o dirigente sindical Carlos Alberto Moretto.

Mesmo com as demissões desenfreadas, a cobrança e a pressão pelo cumprimento das metas também não param. “Nesse ambiente, que favorece o assédio moral e o adoecimento, fica muito difícil para o trabalhador desempenhar adequadamente suas funções.”

Demissões

A Contraf-CUT, federações e sindicatos reuniram-se com a direção do Itaú, em São Paulo, para discutir demissões e Agir. Os representantes dos bancários questionaram sobre a existência de uma onda de demissões e fechamento de agências em todo o país, depois da campanha salarial. O banco afirmou que não há variação no número de demitidos em comparação ao ano passado e que não haverá demissão em massa.

Os bancários pediram infor-

mações mais detalhadas e o banco ficou de apresentar na reunião que deve acontecer entre 15 e 17 de dezembro, mesmo período em que a COE-Comissão de Organização dos Empregados estará reunida.

Foi apresentada a proposta de uma agenda para reuniões trimestrais para acompanhar o nível de emprego dentro do Itaú, que foi aceita pelo banco. “Temos recebido muitas denúncias sobre demissões e se este processo continuar faremos uma campanha nacional de mobilização contra o Itaú”, afirma Jair Alves, coordenador da COE.

Agir

O Itaú vai atender a uma antiga reivindicação sobre um ajuste do impacto dos dias da greve no cálculo da gratificação. A partir de agora, o banco vai usar os últimos três meses como referência (julho, agosto e setembro), prevalecendo o que for



mais vantajoso. Os bancários reiteraram ainda, a reivindicação da revisão do impacto das férias no cálculo e o banco disse que vai avaliar.

Outra informação foi a de que assistentes comerciais passarão a ser contratados como assistentes, com jornada de 6 horas, sendo que os que já trabalham continuarão na mesma função e jornada: “O número de assistentes comerciais é bastante representativo e o banco passa agora a respeitar a jornada dos bancários que é de seis horas”, destaca.

► **Bradesco**

Inferno nas agências: banco estimula assédio



O Sindicato recebeu denúncia de que, apesar dos bancários do Bradesco terem superado a meta anual de venda de consórcios, diretores regionais continuaram exigindo que a margem fosse elevada.

Quanto mais vendiam, mais eram cobrados a vender e mais elevada ficava a “nova meta”. A exploração tornou a vida dos bancários um verdadeiro inferno.

A ação foi orquestrada pelo dire-

tor Antônio Piovezan e o gerente regional Paulo Osnir Costacurta. Eles têm interesse em premiações, como viagens e bonificações.

Enquanto isso, os bancários que se esforçaram para atingir as metas não ganharam nada com isso.

“As premiações não são para os bancários que fazem as vendas, mas para os gerentes que pressionam os trabalhadores além dos limites aceitáveis, o que configura assédio moral. O banco premia o assediador e suga os bancários”, afirma o dirigente sindical Júlio César Trigo.

Para barrar o assédio, o Sindicato entrou em contato com o setor de Relações Sindicais do Bradesco por diversas vezes, mas o banco “virou as costas”. “Parece que o banco não quer diálogo. Sendo assim, também mudaremos nossa postura”, ameaça.

► **Santander**

Banco reduz quadro em agências; pressão aumenta

O Comitê de Relações Trabalhistas (CRT) do Santander se reuniu em novembro, na capital paulista, para discutir a isenção de tarifas para funcionários aposentados que não recebem complementação do fundo de previdência, mais contratações, condições de trabalho, os planos de saúde e pendências relativas ao Programa Jeito Certo. O dirigente Aparício Augusto Marcelo representou o Sindicato de Catanduva no fórum.

Demissões

Balanço do Santander aponta aumento da quantidade de contas correntes por funcionários, com queda do número de trabalhadores por agências. “Isso significa que aumentou a carga de trabalho para os funcionários”, critica Marcelo.

Segundo o dirigente, as demissões em massa persistem nesse final de ano em todo o país. Somente na base territorial do Sindicato dos Bancários de Catanduva, foram oito

desligamentos nos últimos 30 dias. “Já se tornaram recorrentes as demissões próximo ao Natal pelo Santander, apesar dos lucros absurdos que o banco acumula todos os anos.”

Tarifas

Funcionários da ativa e com fundo de previdência já conquistaram a isenção de tarifas bancárias, mas a reivindicação é ampliar o benefício a aposentados que não têm complementação do fundo de previdência.

Também são constantes as reclamações sobre as taxas de juros. A Comissão de Organização dos Empregados (COE) reivindica redução dos juros no crédito consignado e das taxas cobradas dos funcionários. O Santander vai estudar o assunto.

Condições de Trabalho

A COE cobrou melhorias nas condições de trabalho nas agências, postos de atendimento e centros administrativos. Entre os pontos dis-

► **Mercantil**

Sindicato exige fim das demissões e do assédio

O movimento sindical está exigindo explicações do Mercantil para a onda de demissões imotivadas que vem trazendo insegurança aos funcionários. Por todo o Brasil, dezenas de bancárias e bancários, mães e pais de família, perderam seus empregos sem qualquer explicação, a não ser a ganância e a obsessão da direção do banco por lucros cada vez maiores.

Diante da situação, o Mercantil utilizou, em sua defesa, mais uma vez, a chamada “crise” para justificar as demissões em todo o Brasil. O banco alegou, ainda, que passa por um momento de ajuste operacional e redução de despesas com pessoal e que se prepara para uma conjuntura desfavorável no ano de 2016.

Porém, contraditoriamente, o Mercantil afirmou que pretende inaugurar 25 agências no ano que

vem e que vai operacionalizar várias atividades, criando um novo grande departamento interno com a realocação de funcionários.

Em reunião realizada em Belo Horizonte, o Sindicato também cobrou ações em relação a denúncias de assédio moral. Os representantes dos funcionários exigiram a apuração dos fatos e a punição dos gestores responsáveis pela prática.

Sobre as denúncias, o representante do banco garantiu que os casos serão apurados e que os gestores envolvidos serão devidamente advertidos sobre a proibição de tal prática.

O Sindicato deixou claro que repudia a onda de demissões imotivadas no Mercantil e exigiu respeito e reconhecimento a bancárias e bancários que vêm sofrendo com o assédio moral em suas unidades.

cutidos está o fim da imposição de compensação das horas extras de acordo com a vontade do gestor.

Os bancários também reivindicaram o fim da pressão, das metas abusivas e denunciaram a cobrança dos gestores através de aplicativos como o Whatsapp, o que é proibido, de acordo com a cláusula 36ª da Convenção Coletiva de Trabalho.

Fórum de Saúde

O Programa Retorne Bem foi

o tema central do Fórum de Saúde (foto), em novembro. Nessa área, o banco continua sem responder à maioria das reivindicações. O objetivo dos trabalhadores é participar da estruturação do programa.

Também foram ratificadas as reclamações quanto à falta de autonomia e imparcialidade dos médicos contratados pelo banco Santander no momento dos exames médicos de retorno ao trabalho, periódico ou demissional.





Advogada 'destrincha' lei que garante plano de saúde após a demissão

A lei 9.656/98 garante a manutenção do plano de saúde e odontológico ao empregado demitido, nas condições vigentes no contrato de trabalho, desde que assuma o pagamento integral da mensalidade.

Esse é o teor da legislação "destrinchada" pela advogada Isabela Eugenia Martins Gonçalves, da Crivelli Advogados Associados, em palestra que foi ministrada no Sindicato no dia 12 de novembro.

Segundo ela, o trabalhador demitido e já aposentado que contribuiu por 10 anos ou mais ao plano tem direito de mantê-lo por tempo indeterminado. Quem contribuiu

por período inferior, terá direito a um ano de benefício para cada ano de permanência no plano.

Já o trabalhador demitido não aposentado terá direito a permanecer no plano 1/3 do período em que se manteve no plano, com mínimo de seis meses e máximo de dois anos.

"O benefício se estende ao grupo familiar que fazia parte do plano no contrato de trabalho. Em caso de morte do titular, os dependentes têm direito de permanecer no plano", complementa a especialista.

O trabalhador demitido tem que manifestar a sua opção – normalmente as empresas disponibilizam

um termo para ser preenchido e entregue ao RH. "A lei prevê que o benefício de manutenção no plano cessa com a admissão do titular em novo emprego", alerta Isabela.

Outra ressalva é quanto à mensalidade, que não corresponderá ao valor pago na ativa: o empregado assumirá a cota-parte da empresa.

Além disso, devido à Resolução 279 da Agência Nacional de Saúde (ANS), operadoras dos planos passaram a cobrar os aposentados de forma diferenciada. Elas alegam que a lei 9.656/98 garante a manutenção das mesmas condições de cobertura, mas não as condições econômicas.

"A mensalidade dos aposentados passou a ser flagrantemente abusiva, o que ocasionou o ajuizamento de ações para discussão da cobrança."

Coparticipação

A advogada orientou ainda que é possível ingressar com ações visando à manutenção do plano de saúde para casos de plano coletivo custeado integralmente pela empresa. A priori, sem contribuição mensal fixa, o plano é encerrado junto à demissão. "Defende-se, na ação, que se trata de salário indireto", explicou.

Aline é primeira mulher a presidir a Fetec

Às vésperas de completar 26 anos de fundação, a Fetec-CUT/SP passa a contar com a primeira mulher na sua presidência. Com 22 anos de militância, Aline Molina, bancária do Itaú e dirigente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, assume o comando da entidade e o desafio de

organizar as lutas no Estado de SP.

"Recebo essa missão num momento em que a conjuntura nos exige empenho ainda maior. Agradeço a todas as mulheres que ao longo dos anos vêm desempenhando essa grandiosa luta. Todos juntos vamos vencer o conservadorismo. Vamos para as ruas combater as políticas

neoliberais no Estado de SP, fazer o debate por saúde e educação de qualidade e lutar por mais direitos aos trabalhadores", salientou.

Ao transferir o cargo, Luiz César de Freitas, o Alemão, agradeceu as lideranças sindicais que lhe possibilitaram colaborar com a construção da história da federação.



Presidente do Sindicato é Diretor Executivo

O presidente Paulo Franco foi eleito integrante da Diretoria Executiva da Fetec-CUT/SP. Além dele, dirigentes do Sindicato de Catanduva passaram a compor a diretoria da Regional 3: Antônio Gonçalves Neto (Tony), Aparecido Augusto Marcelo, Carlos Alberto Moretto, Júlio César Trigo, Júlio César Mathias, Luana Gerlachi e Roberto Carlos Vicentim.

